

Arquitetura prejudica o socorro

O principal motivo de prédios como o Congresso Nacional, Banco Central ou Caixa Econômica Federal estarem na lista "negra" da falta de segurança do Corpo de Bombeiros são os espelhos d'água, que os edifícios possuem em suas bases. O tenente-coronel Edmilson Fonseca, diretor técnico do Corpo de Bombeiros, disse ontem que isto impede a aproximação de escadas margirus e braços mecânicos, ao contrário, do que ocorreu no incêndio que destruiu o Ministério da Habitação e Bem-Estar Social, quando estes equipamentos salvaram 15 pessoas que se encontravam na lage superior do prédio.

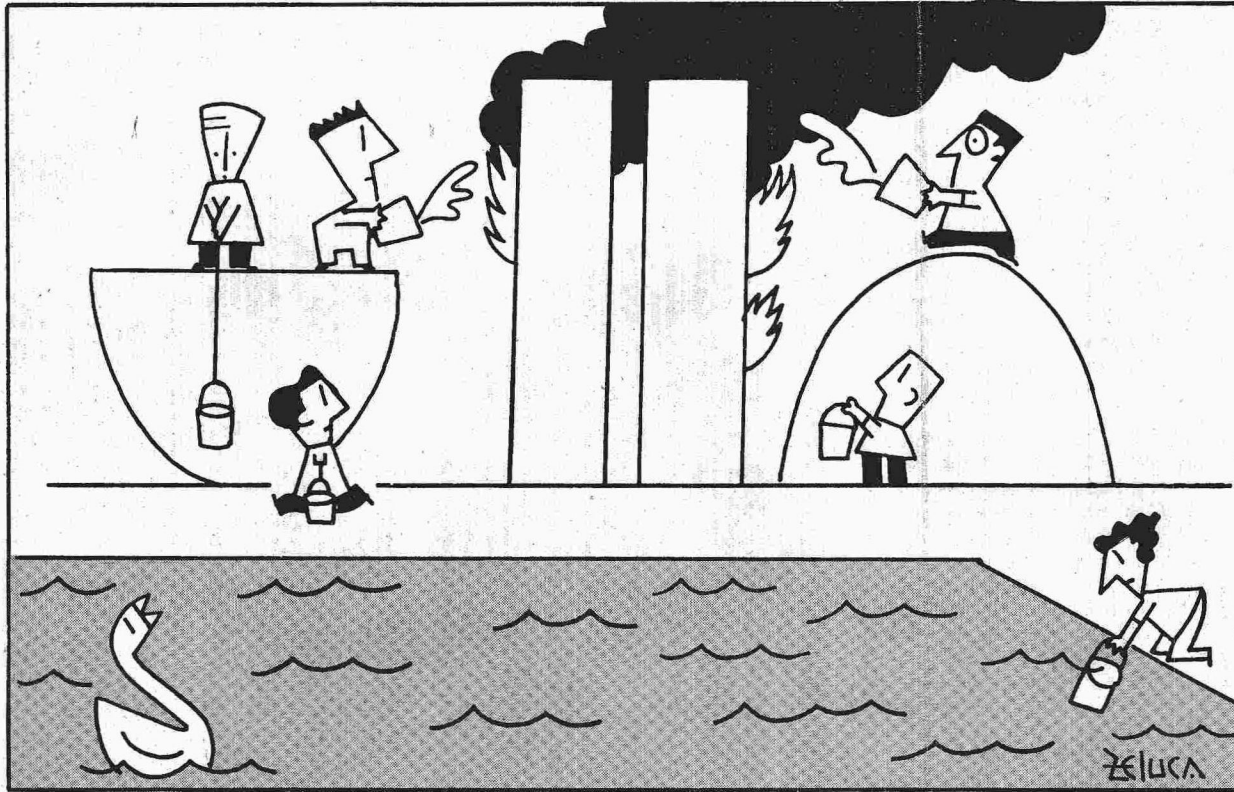
"Apesar dos sistemas de segurança, estes prédios oferecem dificuldades de aproximação das viaturas do Corpo de Bombeiros", alertou o coronel Edmilson. Indagado se edifícios como Congresso Nacional, Caixa e Banco Central não foram um erro de arquitetura, ele disse que não poderia "falar sobre esta área". Se por um lado os espelhos d'água na base de edifícios aumentam a umidade no local ou embelezam a cidade, dificultariam o trabalho dos bombeiros em caso de incêndio.

No caso dos anexos do Congresso Nacional, os dois prédios de 28 andares cada, a situação é ainda mais crítica, já que o espelho d'água, além de ser imenso, tem uma profundidade de quase 50 centímetros, impossibilitando a aproximação de caminhões. Segundo o tenente-coronel, a rampa dos anexos não suportariam o peso de um caminhão com escada magirus.

No edifício sede da Caixa Econômica Federal, o espelho d'água não é tão profundo, mas as placas de concreto que circulam as janelas, segundo o tenente-coronel Edmilson, atrapalhariam o salvamento de pessoas. Os prédios do Ministério da Justiça e do Palácio do Itamaraty, segundo ele, atrapalhariam também o Corpo de Bombeiros a se aproximar do local, mas destacou que são prédios baixos e com uma multiplicidade de saídas.

SCS

Ainda constando da lista negra do Corpo de Bombeiros estão os



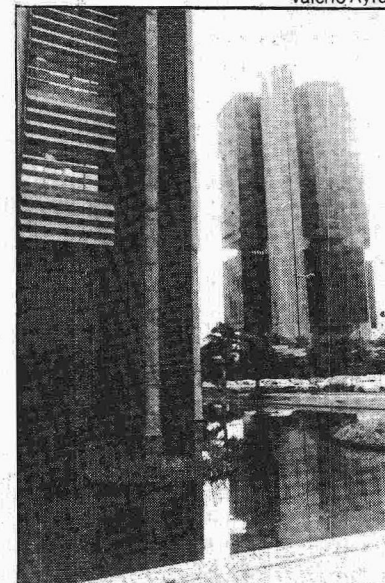
edifícios JK, Ceará e Central, no Setor Comercial Sul. Nenhum destes três prédios possui escadas de emergência. O coronel Edmilson disse que os bombeiros dão instruções de segurança aos síndicos destes edifícios, mas que o ideal seria a instalação de brigadas de incêndio. "Cada prédio destes abriga vários escritórios, mas nenhum está disposto a colocar uma brigada de incêndio, o que não ocorre por exemplo no prédio do Banco Central, uma firma única ocupando o prédio".

Segundo o coronel, só será obrigatória a instalação de brigadas em edifícios com mais de 50 funcionários ou que tenham seis andares a partir da promulgação do decreto 11.258, nas mãos do presidente José Sarney. Estes edifícios sem escadas de emergência, segundo ele, só não estão interditados devido à época da construção, ou seja, no início de Brasília, quando o alvará não dependia deste "equipamento" de segurança.

BC e CEF estão na lista

O problema no prédio da Caixa Econômica Federal está na própria arquitetura arredondada. As faixas de concreto atrapalhariam as operações de salvamento, já que cobrem parcialmente as janelas. O espelho d'água não é tão profundo, mas atrapalharia o tráfego dos caminhões com escadas magirus e braços mecânicos. Uma das vantagens é que tem brigada de incêndio, que impediria a propagação do fogo em sua origem, caso encontrasse um dos minúsculos elevadores desocupados.

Apesar da dificuldade de aproximação dos equipamentos de salvamento do Corpo de Bombeiros, o tenente-coronel Edmilson considera o prédio do Banco Central como um dos mais seguros da cidade. "Eu diria que tem quase 100% de segurança". O prédio tem escadas de emergência isoladas, alarmes, sprinklers, extintores etc...



Espelho d'água impede acesso

Rampa ficará sob as águas

O Corpo de Bombeiros propôs a construção de uma rampa sob as águas do espelho que reveste o prédio, atrás dos anexos. A rampa ficaria a cinco centímetros abaixo do nível da água, para não prejudicar o projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, facilitando a entrada das escadas magirus e braços mecânicos. Este "aterro" está previsto no atual projeto de reforma do Congresso Nacional, que está reformando todas as escadas de emergência, colocando novos sprinklers (regadores no teto, acionados pelo calor) e sistema elétrico. No teto do Anexo da Câmara, está sendo feito um heliporto. Em caso de incêndio, os servidores do anexo do Senado poderão também sair do prédio através de helicóptero, já que no 28º andar existe outra passagem de aço.

Ministério vai ser fiscalizado

O prédio onde funcionava o Ministério da Habitação e Bem-Estar Social, totalmente destruído por um incêndio na segunda-feira, será inspecionado hoje pelos engenheiros do Departamento de Fiscalização e Licenciamento de Obras do Distrito Federal. Os engenheiros vão analisar se será necessária a demolição do edifício, devido ao comprometimento de parte de sua estrutura.

O presidente da Construtora OK e proprietário do edifício, Luís Estevão Neto, disse ontem que vai esperar o parecer dos engenheiros para decidir se manda recuperar ou demolir totalmente o prédio. Mesmo que a perícia não condene a estrutura do edifício, a recuperação do imóvel de seis andares exigirá a demolição da maior parte dos seis pavimentos que foram atingidos pelo fogo.